

Curitiba, 12 de julho de 1980.

Querida Maura:

Só agora, por seu intermédio, tive notícia do falecimento de Heleninha, sua querida prima. Imediatamente, telefonei para a casa de Lônia. Quem me atendeu foi Vera. Expressei o meu pesar e contei que só agora, por você, tomei conhecimento da morte de Helena.

Ela contou-me que Lônia está morando em S. Paulo. Explica-se, pois, a razão por que ela nunca mais apareceu aqui em casa, nem deu notícias.

Vera disse que receberam (o pai e as filhas) a carta que você escreveu.

Minha querida Maura, embora eu seja filha de ucranianos, vibrei com a visita do Papa; estive, todo o tempo, grudada na televisão e no rádio, ouvindo seus extraordinários pronunciamentos de profundo conhecedor de nossa realidade. Foram meu-

Aí vai um poema inédito, escrito em maio:

Lição

A luz da lamparina dançava
frente ao ícone da Santíssima Trindade.

-1-

Paciente, a avó ensinava
a prostrar-se em reverência
e a rezar em língua eslava.

-1-

De mãos postas, a menina
fielmente repetia
palavras que ela ignorava,
mas Deus entendia.

-1-1-

JK.

sagens impregnadas de ensinamentos evangé-
licos e de incondicional amor cristão.

Chorei ao vê-lo abraçar as ericunilhas,
abraçar a pequenina e abençoada Irmã Dulce,
o avô da família dos Alagados Bauanos.

Fascinou-me sua figura carismática de
sábio e de santo. Rezei e cantei, em casa mesmo.

Infelizmente, não fiz nenhum poema.
Minha felicidade foi tão plena que até um
poema seria demais.

E por falar em poesia, acabo de editar
um novo livro: "Infinito Presente".

Com esta carta, você vai receber seu exemplar.
Pretendo mandar um para Marcelinha.

Por hoje, um beijo saudoso.

Helena.